

**Jacques Soustelle**

*A Civilização*  
**Asteca**

*Tradução:*

MARIA JÚLIA GOLDWASSER  
*Mestre em antropologia social,  
Museu Nacional/UFRJ*



**ZAHAR**

Título original:  
*Les Aztèques*

Tradução autorizada da quarta edição francesa  
publicada em 1983 por Presses Universitaires de France,  
de Paris, França, na série “Que sais-je?”

Copyright © 1970, Presses Universitaires de France

Copyright da edição em língua portuguesa © 1987:

Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua Marquês de São Vicente 99 – 1º andar  
22451-041 Rio de Janeiro, RJ  
tel. (21) 2529-4750 / fax (21) 2529-4787  
editora@zahar.com.br  
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa: Sérgio Campante

CIP-Brasil. Catalogação na fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

S698c Soustelle, Jacques, 1912-1990  
A civilização asteca / Jacques Soustelle; tradução Maria  
Júlia Goldwasser. — Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

(As civilizações pré-colombianas)

Tradução de: *Les aztèques*  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7110-382-5

I. Astecas. I. Título. II. Série.

## CAPÍTULO I. **AS ORIGENS**

Os astecas (*azteca*) ou mexicanos (*mexica*) dominavam com esplendor a maior parte do México quando os conquistadores espanhóis ali chegaram, em 1519. Sua língua e sua religião tinham-se imposto sobre imensas extensões de terra desde o Atlântico até o Pacífico e das regiões áridas setentrionais até a Guatemala. O nome de seu soberano Motecuhzoma era venerado ou temido de uma ponta à outra daquele vasto território. Seus comerciantes com suas caravanas de carregadores percorriam o país em todos os sentidos. Seus funcionários recebiam impostos de todos os lados. Nas fronteiras, as guarnições astecas mantinham a distância as populações insubmissas. Em Tenochtitlán (México), sua capital, a arquitetura e a escultura haviam alcançado um impulso extraordinário, enquanto o luxo crescia no vestuário, à mesa, nos jardins e na ourivesaria.

Os astecas, contudo, haviam conhecido difíceis e obscuros começos. Chegados tardiamente ao México central, no século XIII, foram por longo tempo considerados intrusos, semibárbaros, pobres e sem terras. O início de sua ascensão data somente do reinado de Itzcoatl (1428-1440). Os povos que os cercavam podiam, na maioria, vangloriar-se de possuir tradições e uma antiga civilização, das quais, entretanto, careciam os imigrantes mais recentes.

### **1. As antigas civilizações mexicanas: a época pré-clássica**

Na verdade porém, ao ser gradativamente descoberta pelas escavações arqueológicas e pelo estudo dos documentos nativos, a Antiguidade mexicana se revela de uma incrível riqueza de fases culturais, penetrando profundamente até um passado remoto.

Para mencionar apenas o México central, encontram-se vestígios desde 15000 ou 20000 a.C., de povos caçadores que utilizavam armas de pedra lascada ao perseguirem mamutes e outros animais selvagens em torno dos lagos e pântanos do vale do México. No IV milênio a.C., o milho começava a ser cultivado na região de Tehuacán. A agricultura, em seus primórdios, fornecia uma fração ainda pequena dos recursos necessários aos nativos, os quais também se dedicavam à caça e à coleta. Gradativamente, porém, aumentava a importância das plantas cultivadas, como milho, vagens, abóbora, grãos oleaginosos como o *huauhtli* (amarante), tomate e pimenta. Durante os cinco séculos seguintes, a agricultura expandiu-se no planalto e ao longo dos vales em direção ao litoral do golfo. O algodão não podia aclimatar-se nas planícies centrais, mas o agave (*maguey*) fornecia suas fibras. Com o advento da agricultura, da cerâmica e da tecelagem, despontam as aldeias, aglomerações de índios sedentarizados que puderam fixar-se ao redor de seus campos graças à segurança proporcionada pela regularidade das colheitas.

Às margens dos lagos, em Zacatenco, Ticomán, El Arbolillo, Copilco, Tlatilco, Cuicuilco, os camponeses nativos levaram durante quase três milênios uma vida semelhante às das vilas neolíticas do Velho Mundo. Sua cerâmica abundante e variada, conforme descoberta nos túmulos, é rica em estatuetas, algumas das quais provavelmente representam divindades, enquanto outras, com seus ornamentos e turbantes, atestam a existência de estruturas sociais bastante diferenciadas. Ao fim do período chamado “pré-clássico”, pouco antes da era cristã, os índios de Cuicuilco eram suficientemente numerosos e organizados para construir a primeira pirâmide do planalto Central, túmulo de tijolos e pedras, por sinal de configuração mais próxima do tronco cônico do que da forma piramidal.

## 2. Os olmecas

Desde aquela época, os túmulos de Tlatilco testemunham a influência que exercera sobre o planalto a primeira das grandes civilizações mexicanas: a dos olmecas do litoral do golfo. Desde a

segunda metade do II milênio a.C., esse povo ainda misterioso construíra imponentes centros cerimoniais principalmente em La Venta e San Lorenzo, nos atuais estados de Tabasco e Veracruz. Antes de seu desaparecimento, em 400 a.C., os olmecas já haviam difundido sua civilização por uma imensa área da Mesoamérica desde o vale do Balsas até El Salvador e a Costa Rica, do litoral do golfo às montanhas de Oaxaca e ao litoral do Pacífico. Pirâmides e altares, estelas esculpidas, baixos-relevos, jades e jadeístas cinzelados, e sobretudo a escrita hieroglífica, mais a contagem do tempo: com os olmecas, surgem esses traços essenciais a todas as altas civilizações do México. Por isso, eles podem ser considerados o elo de transição entre o período pré-clássico, isto é, o da aldeia, e o período clássico, ou seja, o da civilização urbana.

### **3. As civilizações clássicas**

O I milênio d.C. foi, no México, o período das civilizações “clássicas”. Quatro núcleos culturais principais brilham então com fulgor incomparável: o território dos maias ao sul, com grandes cidades como Palenque, Yaxchilán, Copán, Piedras Negras, Uxmal, Labná; Monte Albán e Mitla, no território dos zapotecas de Oaxaca; El Tajín no atual estado de Veracruz; e Teotihuacán no planalto Central.

Teotihuacán, cujo apogeu data de 400-700 d.C., com suas enormes pirâmides do Sol e da Lua (63 e 43m de altura, respectivamente), sua avenida dos Mortos (1.700m de comprimento), seus templos dos deuses agrários e da Serpente de Plumas, suas esculturas e afrescos, suas máscaras em pedra dura e sua magnífica cerâmica pintada, parece ter sido uma metrópole teocrática e pacífica, cuja influência se irradiou até a Guatemala. Sua aristocracia sacerdotal, cuja língua ignoramos, era sem dúvida originária da costa oriental, da zona dos olmecas e de El Tajín — como certos detalhes de afrescos e esculturas tendem a comprovar —, enquanto a massa da população camponesa devia ser composta de otomis e outras tribos rústicas. A religião compreendia o culto do deus da água e da chuva (que os astecas chamarão Tlaloc), da Serpente de Plumas, símbolo da fecundidade agrária (Quetzalcoatl), e da deusa

da água (Chalchiuhtlicue). Certas pinturas murais mostram que os habitantes de Teotihuacán acreditavam na vida além da morte, em um paraíso onde os bem-aventurados cantariam sua felicidade entre jardins tropicais resguardados pelo protetor Tlaloc.

Ainda que separados por imensas distâncias e imponentes obstáculos naturais, os quatro centros clássicos tiveram, certamente, contato entre si. Objetos como vasos em terracota ou alabastro, temas arquitetônicos e decorativos, ideias e ritos difundiram-se juntamente com os comerciantes e peregrinos. A arquitetura monumental, o baixo-relevo, a escrita hieroglífica e o calendário apresentam numerosas características comuns, apesar das nítidas diferenças de estilo.

Durante todo esse período excepcionalmente brilhante, onde se encontravam os astecas? Segundo sua história tradicional, eles viviam em Aztlán (donde o seu nome), país situado a noroeste do México ou ao sul dos atuais Estados Unidos. Sua língua, o *nahuatl*, faz parte de uma família linguística cujos dialetos se distribuem de norte a sul, desde o Utah até a Nicarágua. As crônicas nativas qualificam-nos como *azteca chichimeca*, “bárbaros de Aztlán”. Em outras palavras, eles partilhavam ainda do modo de vida das tribos guerreiras, nômades e caçadoras conhecidas pelo nome de *chichimecas* (“bárbaros”), que mantinham sua subsistência graças à caça e à coleta nas zonas áridas e nas montanhas, cobriam-se de peles e se abrigavam em cavernas ou sob leves cabanas de ramos.

A única informação cronológica mais precisa de que dispomos fixa em “duas vezes 400 anos, mais dez vezes 20 anos, mais 14 anos” antes do ano 1168 d.C. — data da queda de Tula, como veremos mais adiante — a duração do período durante o qual os mexicanos viveram em Aztlán. Teriam aí se estabelecido, portanto, em meados do século II (em 154?), originários provavelmente de uma região mais ao norte.

De qualquer modo, devem ter permanecido por mil anos à margem das civilizações do planalto Central, desconhecendo-as e sendo delas desconhecidos. Por outro lado, entre seu suposto habitat e o vale do México, muitos outros povos *chichimecas*, parte dos quais pelo menos falava dialetos *nahuatl*, ocupavam vastas extensões dos atuais estados de San Luis Potosí, Guanajuato e

Querétaro. Os astecas encontravam-se então fora do México, de sua civilização e de sua história.

#### 4. Os toltecas

Em decorrência de fenômenos econômicos e sociais ainda obscuros, as grandes cidades clássicas foram pouco a pouco abandonadas entre os séculos IX e XI. O declínio de Teotihuacán começou relativamente cedo (século VIII), mas uma “colônia” desta grande cidade sobreviveu em Azcapotzalco, às margens do grande lago.

Foi então que entraram em cena, pela primeira vez na história do México, os povos de língua *nahuatl*, que a partir daí viriam a desempenhar um papel predominante. Oriundos do norte, os toltecas fundaram sua cidade, Tula, sobre o local da aldeia otomi chamada Mamêhni, em 856 d.C., segundo a cronologia tradicional. É provável que os primeiros imigrantes toltecas, ainda bárbaros e pouco numerosos, tenham aceitado durante mais ou menos um século, de certo modo voluntariamente, a hegemonia de uma classe sacerdotal originária de Teotihuacán e fiel à tradição teocrática da era clássica. É isso que simboliza, nos relatos histórico míticos, o rei-sacerdote Quetzalcoatl, a Serpente de Plumas, que falava, segundo se conta, uma língua diferente do *nahuatl*, proibia sacrifícios humanos, celebrava o culto do deus da chuva e se mostrava profundamente bom e virtuoso em todas as circunstâncias.

Mas, com a chegada de sucessivas vagas migratórias provenientes do norte, esse frágil equilíbrio iria se romper. Os indígenas do norte traziam consigo novas ideias e novos ritos: a religião astral, o culto da Estrela da Manhã, a noção de guerra cósmica, os sacrifícios humanos e uma organização social militarista. Todo esse complexo está simbolizado no deus-feiticeiro Tezcatlipoca, deus da Grande Ursa, do céu estrelado, do vento noturno e protetor dos guerreiros. O ciclo épico de Tula evoca uma série de conflitos, guerras civis e encantamentos, graças aos quais Tezcatlipoca consegue banir Quetzalcoatl em 999; o rei derrotado parte para o exílio em direção ao misterioso “país negro e vermelho”, *Tlillan Tlapallan*, que se acreditava situar-se além do “mar divino”, por trás do horizonte oriental.

A civilização tolteca propriamente dita desenvolve-se, então, a partir do século XI. Os deuses celestes superam as velhas divindades da terra e da água. A Serpente de Plumas, ela própria, transforma-se, por uma espécie de ironia metafísica, em um deus astral, o planeta Vênus. Os sacrifícios humanos generalizam-se. Sobre os monumentos, longas frisas representam águias (símbolos solares) e jaguares (símbolos de Tezcatlipoca) brandindo corações humanos. Os templos não são mais, como no passado, santuários de dimensões reduzidas onde não penetravam senão os sacerdotes, mas comportam vastas salas com colunatas onde se podem reunir os guerreiros. O “rei”, emanação da aristocracia militar, detém, juntamente com esta, os poderes que outrora cabiam à classe sacerdotal. Do planalto Central, a civilização tolteca irradiou-se para o oeste, até Michoacán; para o leste, até as costas do golfo; e para o sudeste, até as montanhas de Oaxaca e o Yucatán. Seu desdobramento yucateca, nascido de uma síntese tolteco-maia em Chichén-Itzá, proporcionou, durante dois séculos, um verdadeiro renascimento à esgotada civilização maia. O essencial de sua arte, de suas concepções religiosas e de sua organização dinástica sobreviveu no México até a conquista espanhola. Em 1168, sucumbindo a dissensões internas e à invasão de novos imigrantes, a cidade de Tula foi saqueada e abandonada. Importantes contingentes toltecas continuaram, porém, estabelecidos em outras cidades, principalmente em Colhuacán, às margens do lago, e em Cholula, centro de peregrinação em honra à Serpente de Plumas. Assim, a tradição tolteca, a língua e os costumes de Tula conservaram-se apesar da queda da cidade.

A derrocada do poderio tolteca provocou um profundo abalo em todo o mundo autóctone da época. A notícia dos novos acontecimentos transmitiu-se necessariamente de um lugar para outro, de tribo para tribo, até a longínqua Aztlán. De toda parte, através das zonas áridas e das serras, tribos bárbaras puseram-se em marcha para o sul.

A sua frente, um chefe que a tradição denomina Xolotl foi o primeiro a penetrar no território do antigo Império Tolteca e aí se estabelecer sem desferir sequer um golpe. Os chichimecas instalaram-se nas cavernas e florestas do México central, aí conservando seu modo de vida habitual. Todavia, entraram em contato com as



idades toltecas remanescentes, e um de seus primeiros “reis”, Nopaltzin, desposou a filha de um senhor tolteca de Colhuacán, primeiro exemplo de alianças que deveriam multiplicar-se.

Também os astecas começaram, em 1168, a longa marcha que deveria conduzi-los ao vale do México aproximadamente um século depois. Uma de suas primeiras etapas é designada pela tradição com o nome de Chicomoztoc, as “Sete Cavernas”, nítida alusão ao seu modo de vida naquela época. A caminho, encontraram outras tribos dirigindo-se também para o sul. Atravessando o Michoacán, penetraram no planalto Central pela região de Tula. Naturalmente, não é preciso pensar sua migração como um deslocamento contínuo. Às vezes, fixavam-se por muitos anos em uma região propícia. Ora guerreando, ora entrando em contato pacífico com as populações civilizadas, rapidamente assimilaram, graças ao seu singular talento para a síntese, técnicas sobretudo referentes à agricultura do milho, como também costumes e rituais.

Quase nada sabemos sobre a organização da tribo em marcha. Os manuscritos históricos indígenas retratam-na guiada pelos sacerdotes, chamados “carregadores de deus”. Eles conduziam sobre os ombros a efígie do deus tribal, Uitzilopochtli, divindade solar representada por um colibri. Esses sacerdotes constituíam então o “governo” da tribo: acreditava-se que Uitzilopochtli falasse com eles, que por sua vez transmitiam as ordens do deus. A tribo estava dividida em clãs. Certamente, um conselho de anciãos, chefes de clãs e chefes de família reunia-se para debater as decisões importantes, podendo-se, portanto, afirmar que o regime asteca era então uma teocracia superposta à democracia tribal tradicional.

## 5. Os estados pós-toltecas

Assim, enquanto esse povo obscuro aproximava-se lentamente do México central, um processo cultural surpreendente se desenvolvia nessa região. As tribos bárbaras recém-chegadas adotaram muito rapidamente a vida sedentária, a agricultura, a língua, os ritos e a forma de governo das cidades toltecas tardias. Ao final do século XIII, os chichimecas haviam abandonado as cavernas e, por sua vez, fundavam vilas destinadas a um futuro brilhante, como Texcoco. No século XIV, 28 Estados compartilhavam o planalto



**Figura 1.** A fundação de Tenochtitlán. Do *Codex Mendoza*, in Jacques Soustelle, *A vida cotidiana dos astecas (La vie quotidienne chez les Aztèques)*. Paris, Hachette.

Central, dentre os quais Colhuacán (tolteca), Texcoco (chichimeca), Azcapotzalco (dinastia de origem possivelmente otomi ou mazahua, porém “nahuatlizada”), Xaltocán (otomis) etc. Alianças, ligas, guerras e golpes de governo entre si transformavam a cada dia o equilíbrio político. Cada cidade-estado lutava pela hegemonia. Foi uma época de violência e intrigas, mas também de rico desenvolvimento cultural: a civilização tolteca renasceu entre os rudes invasores do norte.

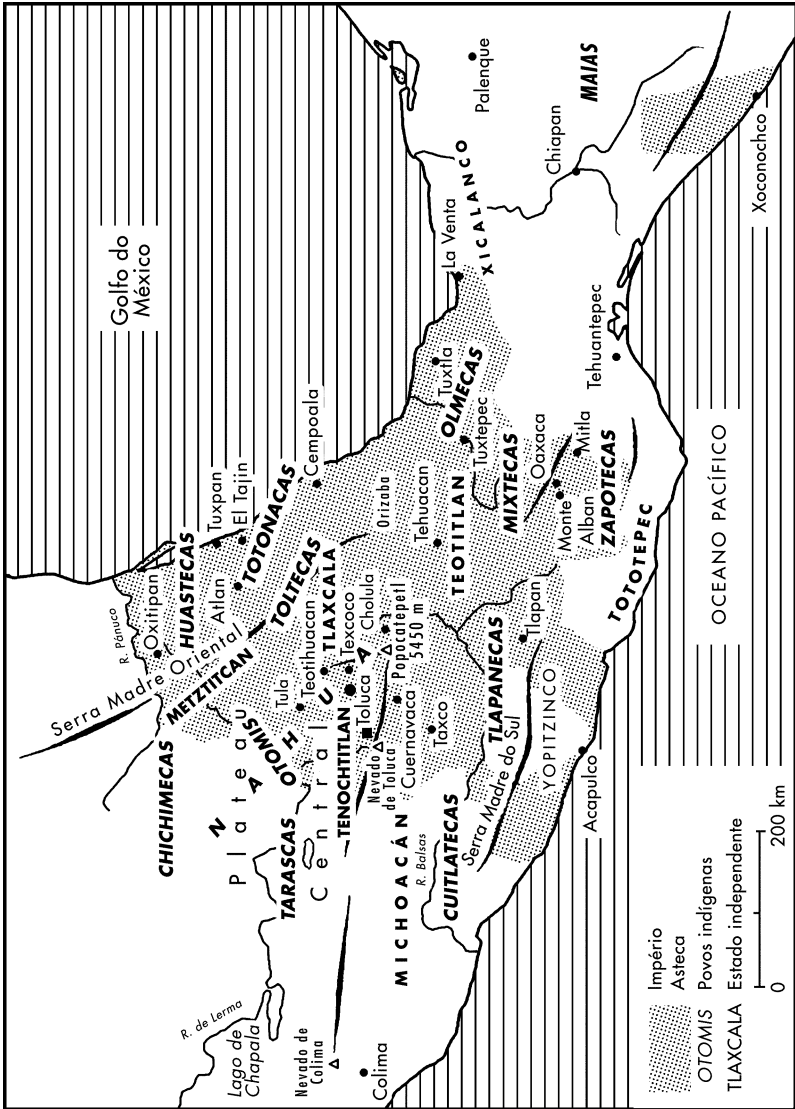


Figura 2. O Império Asteca.

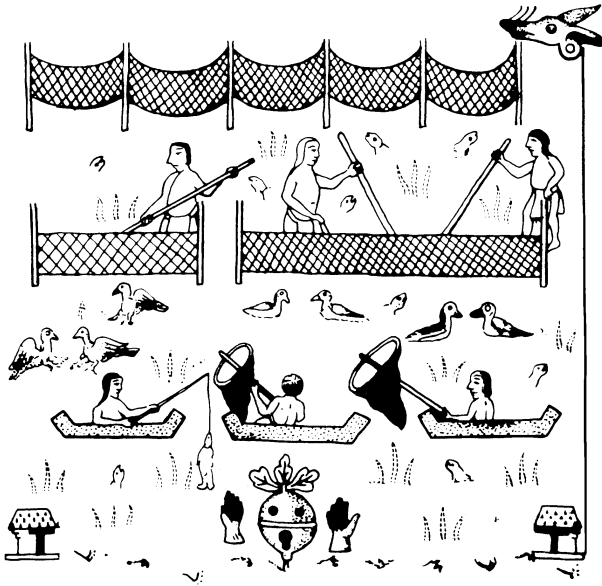
## 6. A fundação de Tenochtitlán

Últimos a chegar a esse universo ao mesmo tempo refinado e brutal, os astecas passaram por inúmeras atribulações. Desejando ter um rei como os das dinastias vizinhas, entraram em conflito com Colhuacán. Seu soberano Uitzliuhtl (“Pluma de Colibri”), chamado “O Antigo”, foi porém vencido, capturado e sacrificado. Exilados primeiramente nas terras estéreis de Tizapán, os astecas terminaram por se refugiar nas ilhas da zona pantanosa a oeste do grande lago. Foi lá que, em 1325, segundo a tradição, Uitzilopochtli falou ao grande sacerdote Quauhcoatl (“Serpente-Águia”). Revelou-lhe que seu templo e sua cidade deveriam ser construídos “em meio ao bambuzal”, sobre uma ilha rochosa na qual se veria “uma águia devorando alegremente uma serpente”. Quauhcoatl e os demais sacerdotes puseram-se à procura do sinal prometido pelo oráculo; e viram uma águia pousada sobre uma figueira-do-inferno (*tenochtli*) tendo no bico uma serpente. Lá foi erigida uma simples cabana de bambus, primeiro santuário de Uitzilopochtli e núcleo da futura cidade de Tenochtitlán.

Pobremente, miseravelmente — diz uma crônica asteca — eles construíram a casa de Uitzilopochtli (...). Onde poderiam eles encontrar pedra ou madeira? (...) Os mexicanos reuniram-se e disseram: Compremos então a pedra e a madeira com o que se encontra na água: o peixe, o *axolotl*, a rã, o lagostim (...).

## 7. Os primórdios da dinastia

As antigas pictografias mostram, com efeito, que os astecas dessa época levavam uma vida anfíbia, com suas pirogas e redes, subsistindo essencialmente graças à pesca e à caça de pássaros aquáticos. Suas modestas aldeias estendiam-se sobre as ilhotas. Acumulando lodo em cima de jangadas de bambu, os indígenas criavam jardins flutuantes, de *chinampas*. O velho sonho dinástico não fora esquecido. Desejosos de evitar dessa vez um desastre como fora o do reino efêmero de Uitziliuhtl, os astecas procura-



**Figura 3.** A vida lacustre dos astecas. Do *Codex Azcatitlán*.

ram um soberano da linha tolteca de Colhuacán: assim, sua dinastia se religaria ao da prestigiosa idade do ouro de Tula. Esse soberano, Acamapichtli (“Punho de Bambu”), foi entronizado em 1375.

Seu sucessor, o segundo Uitziliuitl (“Pluma de Colibri”), desenvolveu uma política de alianças matrimoniais: foi assim que obteve a mão da princesa Miahuaxihuitl (“Flor de Milho Turquesa”), filha de um chefe de Quauhnhuac (Cuernavaca), a fim de poder importar o “indispensável algodão” dessa região tropical. Entrementes, a estrela de Colhuacán empalidecia e a dinastia guerreira de Azcapotzalco ampliava o seu domínio sobre o vale central. O terceiro rei asteca, Chimalpopoca (“Escudo Fumante”), foi pouco mais que um vassalo de Azcapotzalco e morreu assassinado em 1428, como dez anos antes acontecera ao rei de Texcoco.

## 8. Fundação da Tríplice Aliança

Por ocasião de sua morte, parecia desesperadora a situação da cidade asteca. Tezozomoc, o velho rei de Azcapotzalco, anexara ao seu domínio vastos territórios a leste e a oeste do grande lago. Herdeiro legítimo do trono de Texcoco, o príncipe Nezaualcoyotl (“O Lobo que Jejua”) errava pelas montanhas perseguido pelos guerreiros de Tezozomoc. Em Tenochtitlán mesmo, um forte “partido da paz” declarava ser impossível qualquer resistência e preconizava a submissão.

Contudo, o quarto soberano asteca, Itzcoatl (“Serpente de Obsidiana”), eleito nessas trágicas circunstâncias, tomou a liderança da desistência. Aliado a Nezaualcoyotl, chegou a rechazar os assaltos da cidade dominante, e depois levou a guerra até a própria Azcapotzalco, que foi invadida e destruída.

Os dois soberanos vencedores tiveram a sabedoria de tomar como aliada uma cidade pertencente à tribo de Azcapotzalco: Tlacopan. Assim, foi fundada a Tríplice Aliança de Tenochtitlán (México), Texcoco e Tlacopan. Rapidamente, o papel militar predominante no interior dessa liga concentrou-se nos astecas, enquanto Texcoco, sob o sábio governo do rei-poeta Nezaualcoyotl, se transformava em metrópole das artes, da literatura e do direito.

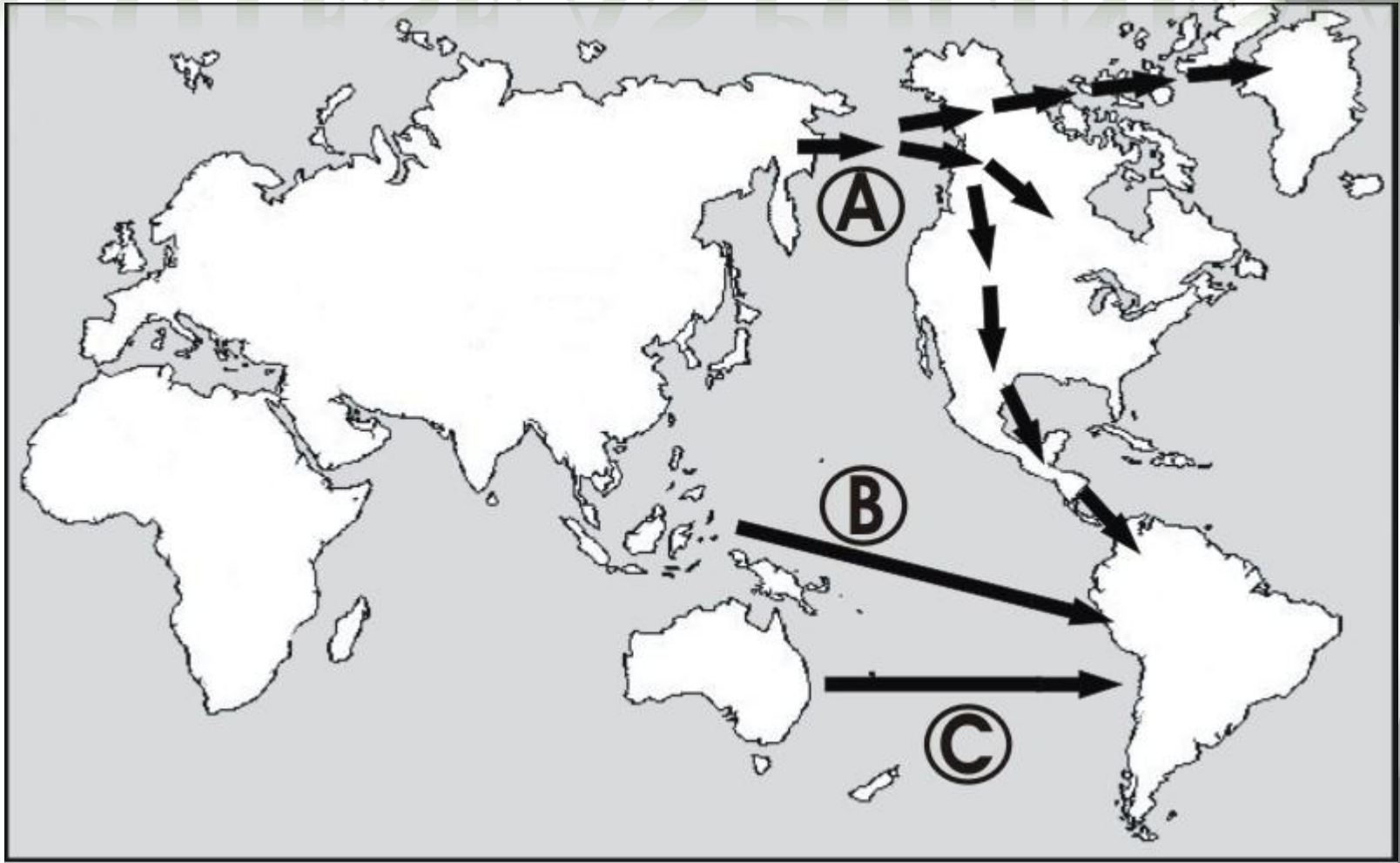
A Tríplice Aliança tornou-se, com efeito, o Império Asteca.



**POVOS  
PRÉ-COLOMBIANOS**



# HIPÓTESE AS POLINÉSIAS



**A- Migração Asiática; B- Origem malaio-polinésia; C- Origem australiana**



# HIPÓTESE ASIÁTICA

## O caminho da conquista

Há 21 mil anos, havia uma ligação terrestre entre Ásia e América, a Beringia

SIBÉRIA

BERÍNGIA

Rota de migração

ALASCA



A Beringia foi coberta pelas águas e deu origem ao Estreito de Bering



# AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA

**Astecas** – porção central e sul do México

**Maias** – Guatemala, Honduras, Belize e El Salvador

**Incas** – região andina: Bolívia, Peru, Equador, Chile e Argentina andina



# População pré-colombiana antes e após a conquista europeia

Regiões	Época da conquista	Em 1650
México e América Central	40 milhões	4 milhões
Colômbia	8 milhões	600 mil
Império Inca	15 milhões	2,6 milhões

**“Os espanhóis, com seus cavalos, suas espadas e lanças começaram a praticar crueldades estranhas; entravam nas vilas, burgos e aldeias, não poupando nem as crianças e os homens velhos, nem as mulheres grávidas e parturientes e lhes abriam o ventre e as faziam em pedaços como se estivessem golpeando cordeiros fechados em seu redil. Faziam apostas sobre quem, de um só golpe de espada, fenderia e abriria um homem pela metade, ou quem, mais habilmente e mais destramente, de um só golpe lhe cortaria a cabeça, ou ainda sobre quem abriria melhor as entranhas de um homem de um só golpe. Arrancavam os filhos dos seios da mãe e lhes esfregavam a cabeça contra os rochedos enquanto que outros os lançavam à água dos córregos rindo e caçoando, e quando estavam na água gritavam: move-te, corpo de tal?! Outros, mais furiosos, passavam mães e filhos a fio de espada.”**

***Frei Bartolomé de Las Casas***

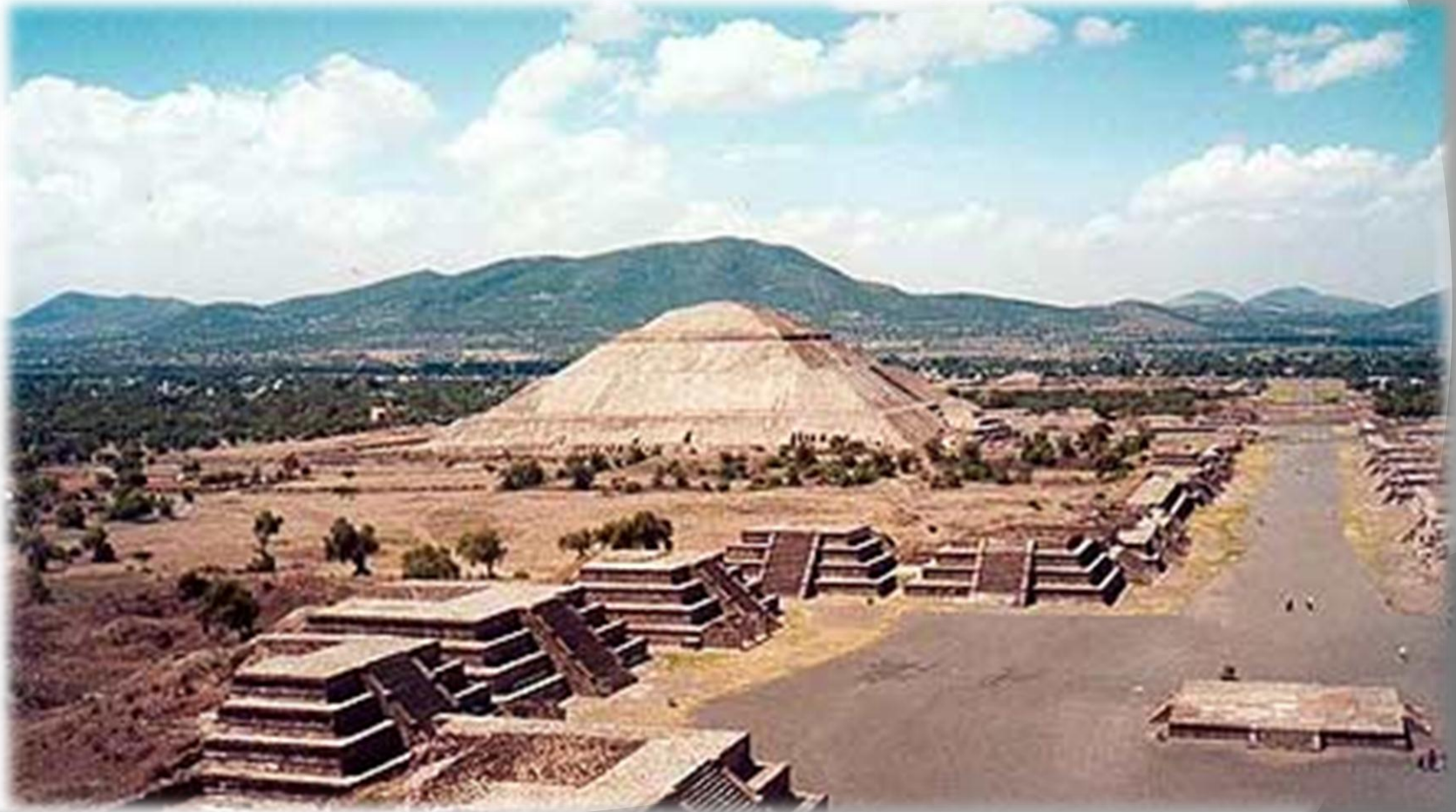


# OS ASTECAS

**Um milhão e meio de habitantes  
na época da chegada dos  
espanhóis.**

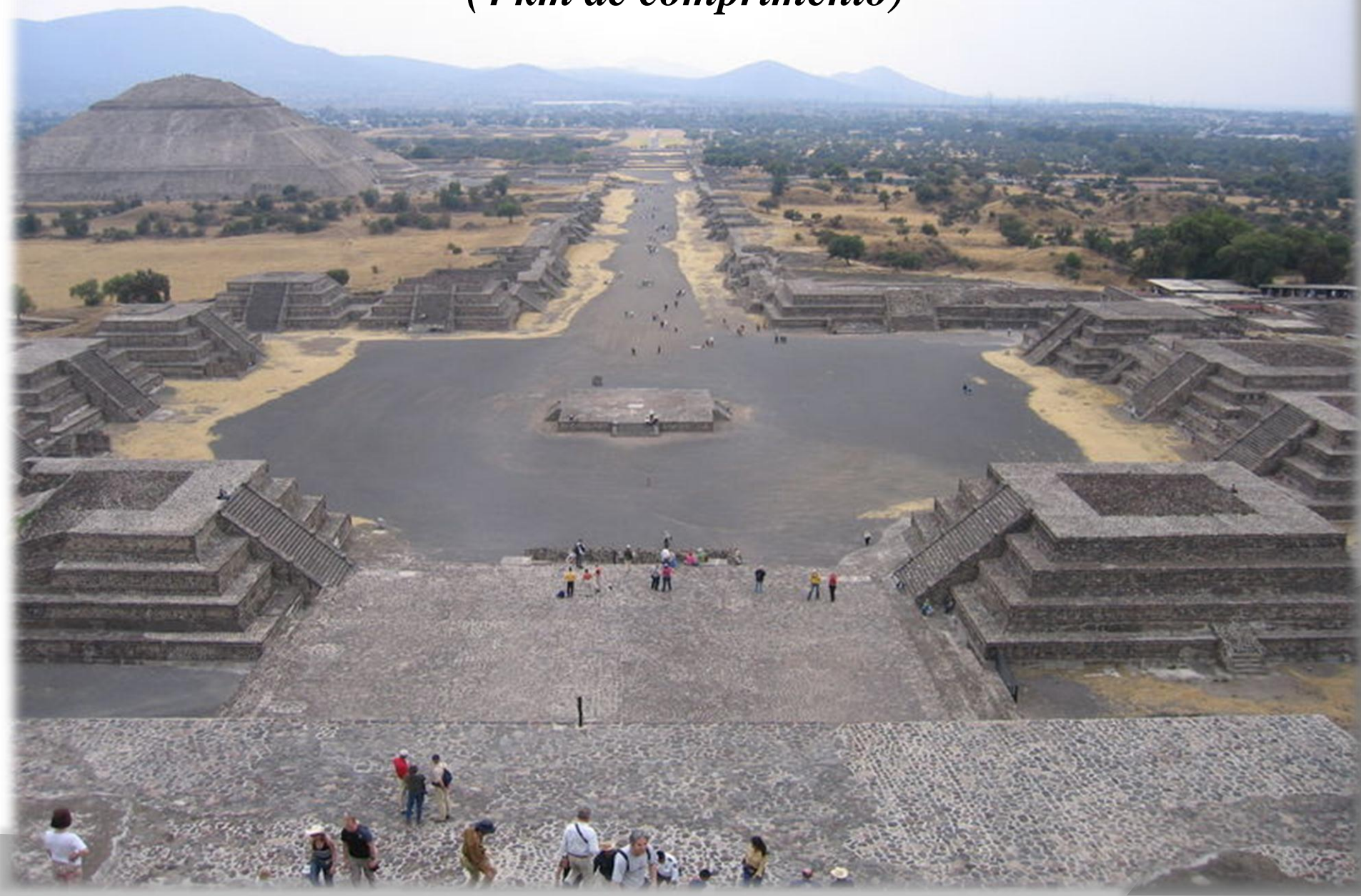


Últimos a chegar no refinado mundo do Planalto Central, os Astecas fundaram no século XIV (1325) a importante cidade de **Tenochtitlán**. Conquistadores europeus chegaram a equipará-la as cidades de Constantinopla e Roma, devido a sua arquitetura, organização e desenvolvimento.





*Calçada dos mortos vista desde a pirâmide da Lua  
(4 km de comprimento)*



# ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

- ▶ **Era monárquica** e a transmissão do poder era através de eleição feita por um conselho de nobres, entre os membros da família real.
- ▶ As áreas conquistadas pelos Astecas formavam 38 províncias, com uma cidade capital, onde vivia o encarregado de recolhimento dos impostos. A conquista de um território não representava sua integração política, mas obediência e pagamento de impostos.
- ▶ A união de vários grupos de famílias no campo, formava um complexo conjunto chamado de **CALPULLI**, dirigido por um conselho de chefes. A terra era uma propriedade comum. Entendido pelos espanhóis como um bairro.

# SOCIEDADE ASTECA

- ◆ **PIPILTIN** ou **PILLI** (nobreza) era formada pela família real, sacerdotes, chefes de grupos guerreiros - como os Jaguares e as Águias - e chefes dos Calpulli.
- ◆ **POCHTECAS** (comerciantes de artigos de luxo).
- ◆ **MACEHUALTIN** (plebeus) - escalonada, sendo superiores os trabalhadores especializados (artesãos), os guerreiros. O resto da população era constituída de lavradores.
- ◆ **MAYEQUES** (escravos por compra)
- ◆ **PORDIOSEROS** (escravidão voluntária)

Durante o governo do imperador **Montezuma II** (início do século XVI), o império asteca chegou a ser formado por aproximadamente 500 cidades, que pagavam altos impostos para o imperador. O império começou a ser destruído em 1519 com as invasões espanholas.



# RELIGIÃO

A religião era **politeísta**, pois cultuavam diversos deuses da natureza: sol, lua, trovão, chuva. Os deuses considerados maiores eram:

- ▶ **Huitzilopóchtli** (deus da guerra); ▶ **Tonatiuh** (deus Sol);
- ▶ **Tezcatlipoca** (deus guerreiro, poderoso, inventor do fogo).
- ▶ **Tlaloc** (Deus da Chuva)
- ▶ **Quetzalcóatl – Serpente Emplumada** (criador do homem, protetor da vida e da fertilidade, deus da sabedoria, do sacerdócio, do vento e das artes).



A religiosidade Asteca incluía a prática de **sacrifícios humanos ou de animais.**

Agradavam também aos deuses, mortificando-se com torturas ou praticando o canibalismo, com o intuito de adquirir as qualidades da vítima.

# AS ARTES

- ▶ Destacando-se a confecção de tecidos, objetos de ouro e prata (joalheria) e artigos com pinturas.
- ▶ A Literatura Asteca não pode ser separada da música e da dança. Havia o costume de declamar poemas no final dos fartos banquetes.
- ▶ O Teatro / Dramatizações – eram realizadas nas grandes cerimônias.

# AS CIÊNCIAS

- ◆ O **calendário** maia foi utilizado com modificações pelos astecas.
- ◆ Desenvolveram diversos **conceitos matemáticos** (cálculos, geometria) e de **astronomia**.
- ◆ Na **arquitetura**, construíram enormes pirâmides utilizadas para cultos religiosos e sacrifícios humanos.
- ◆ A **escultura** dedicava-se aos ritos religiosos.



**Calendário Asteca,  
gravado em uma  
pedra, que  
simboliza o deus  
sol.**



- ▶ A **ESCRITA** era representada por desenhos e símbolos. Aparece nos preciosos documentos, códigos, pintados por artistas.
- ▶ Utilizada para registrar os calendários sagrados, conhecimentos diversos, a história e cenas da vida cotidiana.



Os astecas registravam os acontecimentos mais importantes em livros feitos de papel preparados com folhas de sisal. Estes livros eram enrolados como pergaminhos ou dobrados como mapas. Os astecas não possuíam um alfabeto. Criaram uma espécie de escrita em logogrifo, usando imagens e caracteres simbólicos (pictográfica) - **Códice**.

# A EDUCAÇÃO

Os sacerdotes tinham controle total sobre a educação. O império asteca era provido de escolas especiais, as **calmecas**, que treinavam os meninos e meninas para as tarefas religiosas oficiais.

As escolas para as crianças menos disciplinadas eram chamadas de **telpuchcalli**, ou "casas da juventude", onde elas aprendiam história, tradições astecas, artesanatos e normas religiosas.

▶ A Educação doméstica familiar era complementada pela educação pública, que iniciava, nas escolas, para os homens, a partir dos 15 anos.

▶ Nas **escolas destinadas aos plebeus** o jovem era treinado para o serviço militar, o serviço público, as artes e os ofícios. Eram convocados para trabalhar no campo, nas construções e participar de guerras.

▶ Nas **escolas destinadas aos nobres**, o jovem era treinado para ocupar os cargos do Estado ou exercer as funções sacerdotais.

▶ Os livros eram importantíssimos, os colégios nobres possuíam volumosas **bibliotecas**.

# A MEDICINA

O tratamento das doenças mesclavam superstição e ciência fundamentada na utilização de plantas medicinais com poderes curativos.

Foram catalogados no século XVI cerca de 1.500 plantas utilizadas na América.

**Azeites, resinas, ervas, raízes, folhas, paus de espinho e outros,** eram instrumentos de curas medicinais astecas, que utilizavam mais plantas que os europeus.

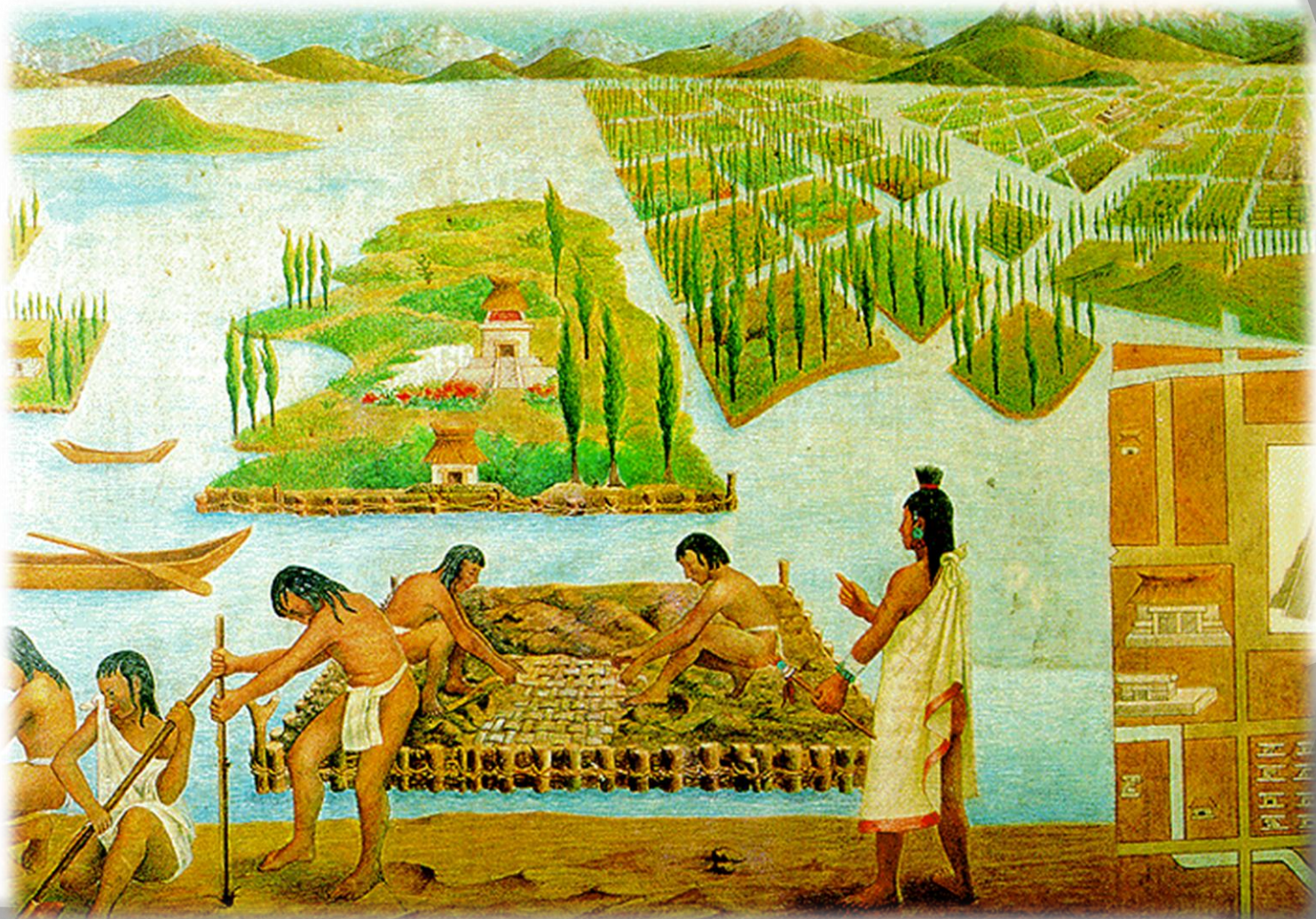
# ECONOMIA

- ▶ Os astecas desenvolveram muito as técnicas agrícolas: terraços nas encostas das montanhas para conter a erosão, represas, drenagens e as **chinampas** (ilhas de cultivo), onde plantavam e colhiam **milho, pimenta, tomate, cacau, feijão, tabaco, abóbora, algodão, etc.**



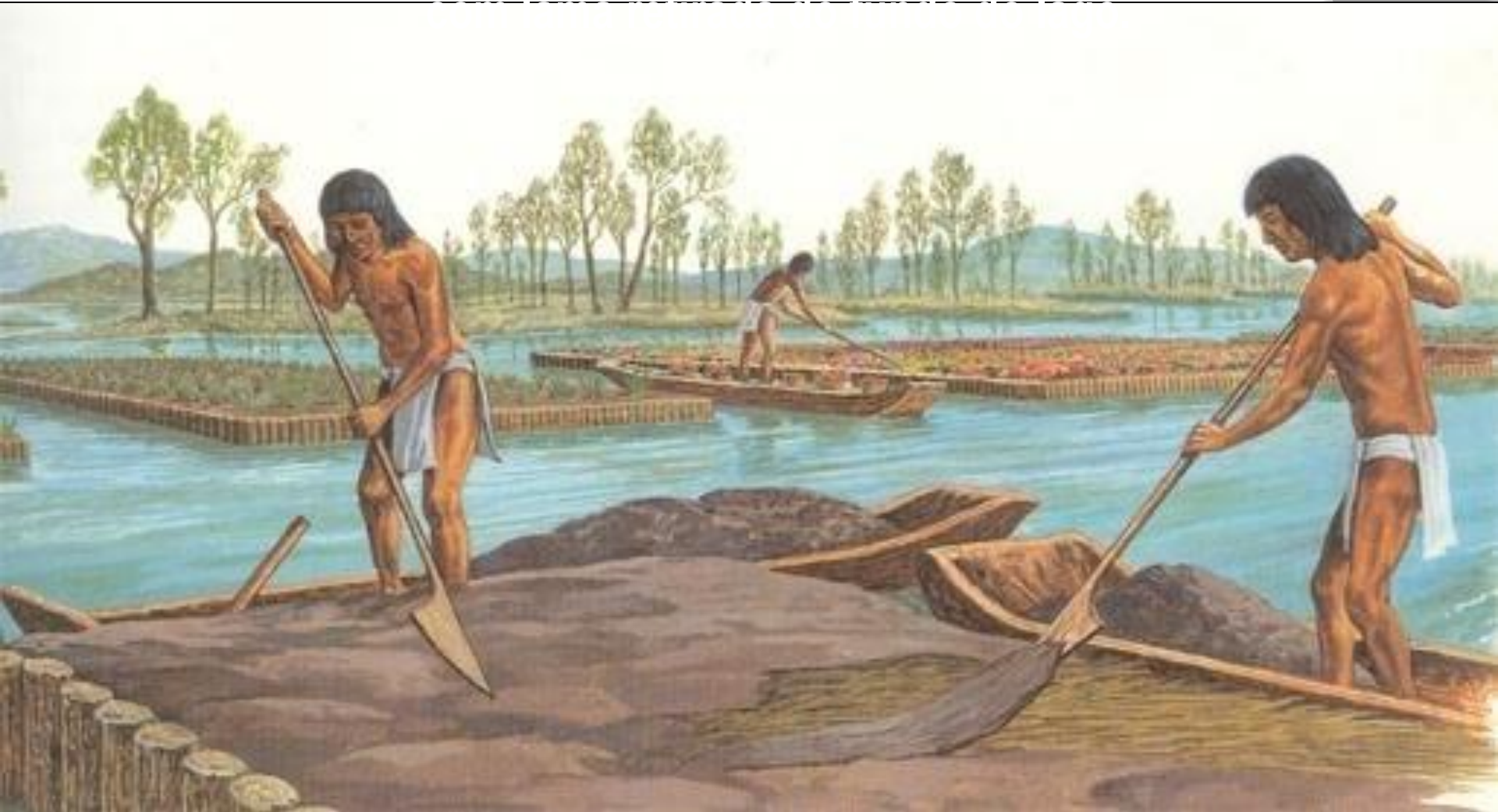
As sementes de cacau, por exemplo, eram usadas como moedas por este povo.

**CHINAMPAS** - campos de cultivo asteca, foram a solução para a escassez de terras agrícolas, pois a região era pantanosa e de difícil acesso, o que os levou a técnica de drenagem e o desenvolvimento de uma técnica especial de aterro.





**CHINAMPAS** - Eram uma espécie de ilhas artificiais, feitas a partir de uma estrutura de estacas fixas no fundo do lago, que serviam de suporte junto com uma estrutura de junco e esteiras, para aterro feito



## **As terras eram divididas em dois setores:**

**1 . A terra coletiva, reservada ao povo :**

**CALPULLI**

**2. A terra reservada à nobreza,** onde o camponês deveria trabalhar como forma de tributo.

# COMÉRCIO

**COMÉRCIO** – trocas de legumes, verduras, ervas medicinais, cobre, panelas, plumas, jóias, tecidos, borracha, tabaco, peles, cerâmica e ouro. Inexistia dinheiro

*“Quando lá chegamos, ficamos atônitos com a multidão de pessoas e a ordem que prevalecia, assim como com a vasta quantidade de mercadorias”.*

A civilização Asteca desenvolveu um comércio bastante complexo, baseado em mercados organizados onde se concentravam os produtos de áreas distantes. Os europeus ficaram maravilhados com o mercado de Tenochtitlán

*“Há uma praça tão grande que corresponde a duas vezes a cidade de Salamanca, com pórticos de entrada, onde há cotidianamente mais de 60 mil almas comprando e vendendo. Há todos os gêneros de mercadorias que se conhece na terra, desde jóias de ouro, prata e cobre, até galinhas, pombas e papagaios. Há casas como de boticários, onde vendem os medicamentos feitos por eles, assim como unguentos e emplastros. Há casas como de barbeiros, onde lavam e raspam as cabeças. Há casas onde dão de comer e beber mediante um pagamento. Há homens (...) para trazer cargas. Há muita lenha, carvão e esteiras para camas de diversos tipos. Há verduras de todos os tipos, mel de abelha, fios de algodão para tecer, couro de veado, tintas para pintar tecidos e couros, louças de muito boa qualidade, milho em grão ou já transformado em pão de excelente sabor. Enfim, vendem tantas coisas que seria prolixo relatar todas aqui, mas é preciso salientar que em cada rua é vendido apenas um tipo de mercadoria, havendo muita ordem quanto a isso. Há no centro da praça uma casa de audiências, onde estão sempre reunidos dez ou doze juízes para julgar as questões decorrentes de desacertos nas compras e vendas.”*

**(Héran Cortés, A Conquista do México, 1520.)**

OS MAIAS

O povo maia habitou a região das florestas tropicais das atuais **Guatemala, Honduras, Belize e Península de Yucatan (sul do México).**

A Civilização Maia era organizada em Cidades-Estados, independentes e descentralizadas.



**Cidades Maias de destaque:**

- 1 – Palenque**
- 2 – Copan**
- 3 – Tikal**
- 4 – Chichen-Itzá**
- 5 – Uxmal**
- 6 – Mayapán**
- 7 – Uaxactún**
- 8 – Piedras Negras**
- 9 – Tulum**

# AS CIDADES MAIAS

A Civilização Maia organizou-se como uma federação de cidades-estados e atingiu seu apogeu no século IV. Nesta época, começou a expansão Maia, a partir das cidades de Uaxactún e Tikal. Os Maias fundaram Palenque, Piedras Negras e Copán.

Entre os séculos X e XII, destacou-se a **Liga de Mayapán**, formada pela aliança entre as cidades de **Chichén Itzá, Uxmal e Mayapán**. Esta tripla aliança constituiu um império, que durou cerca de 200 anos e teve sob o seu domínio outras doze cidades. Chegou ao fim devido as rivalidades político-econômicas.

As cidades-Estados Maias já se encontravam em declínio no momento da conquista espanhola.



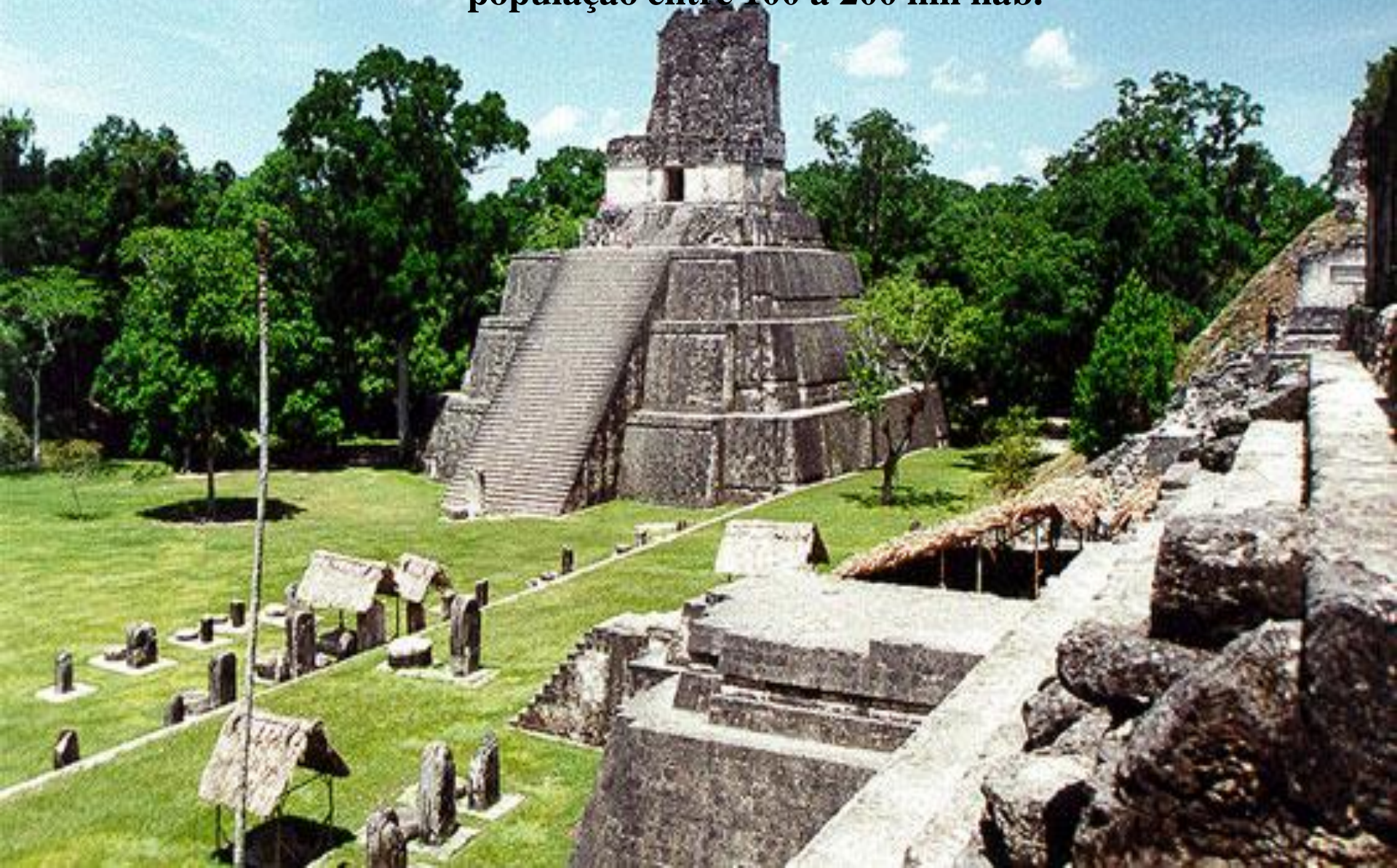
Evidências arqueológicas mostram que os maias começaram a edificar a sua arquitetura cerimonial há 3 000 anos. Entre os estudiosos há um certo desacordo entre os limites e diferenças entre a civilização maia e a cultura meso-americana pré-clássica vizinha dos **OLMECAS**. Os Olmecas e os Maias antigos, parecem ter-se influenciado mutuamente.



# Ruínas de PALENQUE - México



**Tikal foi um grande centro religioso, político e comercial, que sustentou uma população de quase 50.000 pessoas em seu apogeu, durante o final do período clássico (600-900 d.C.). Outros pesquisadores afirmam uma população entre 100 a 200 mil hab.**

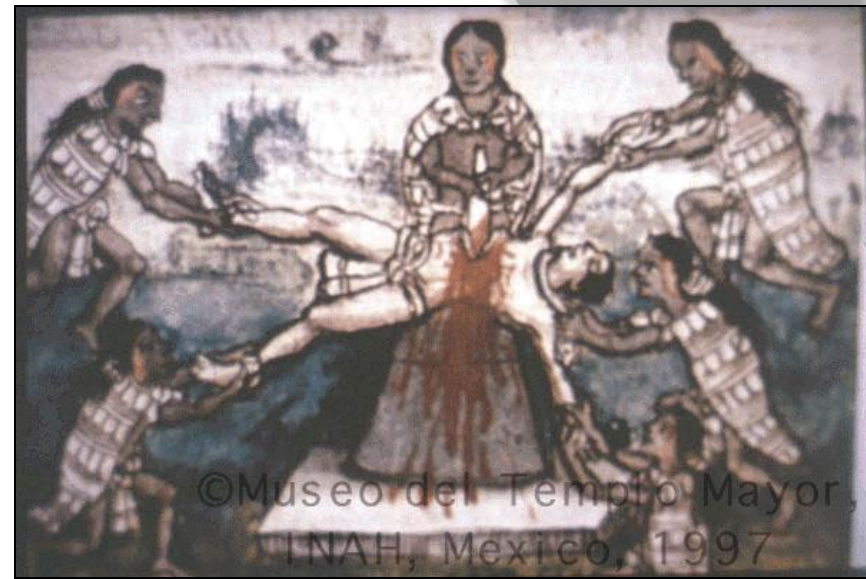


**Chichén Itzá é uma cidade arqueológica maia localizada no estado mexicano de Yucatã. Chichén Itzá, a mais famosa Cidade Templo Maia, funcionou como centro político e econômico da civilização maia.**



# RELIGIÃO

- ▶ Os maias acreditavam descender de um totem e eram **politeístas**.
- ▶ Adoravam a natureza, em particular os animais, as plantas e as pedras.
- ▶ Cuidavam de seus mortos, colocando-os em urnas de cerâmica.
- ▶ Realizavam sacrifícios de animais e humanos.



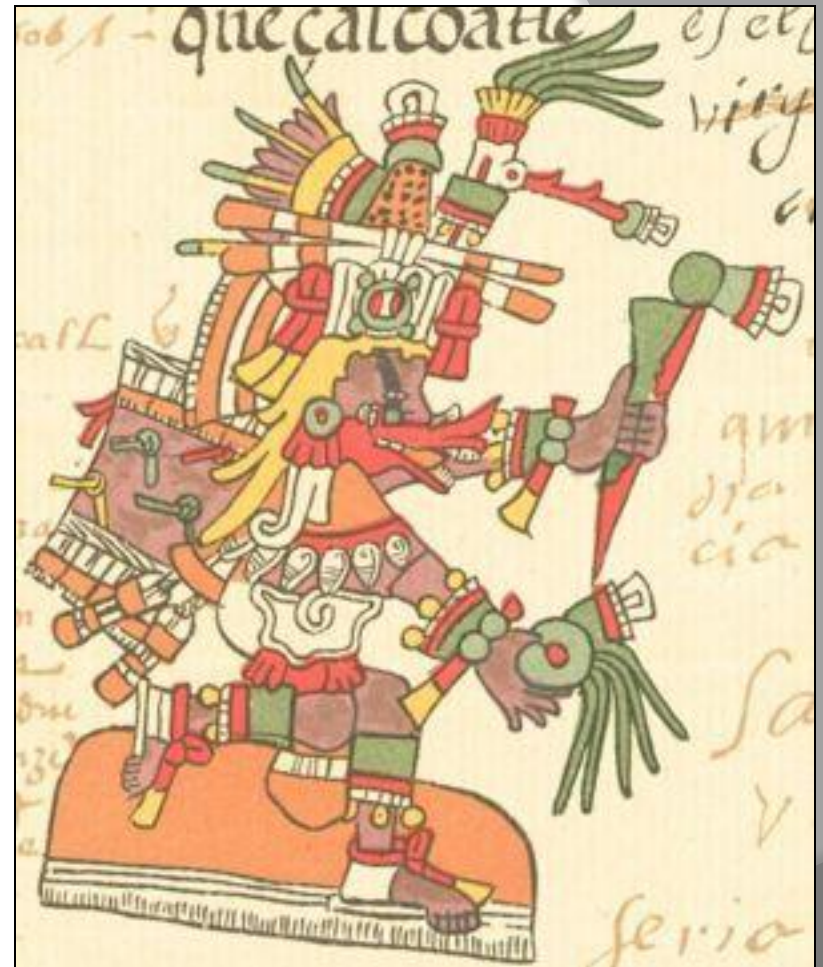
# Deuses Maias

► Durante o renascimento dos séculos XI e XII, prepondera o culto da **Serpente Emplumada, ou Kukulkan, que equivale ao Quetzalcoatl dos Astecas.**

Estudos indicam que **Quetzalcóatl** não parecia ser um indígena americano (ameríndio).

Suas descrições são de um homem branco de olhos claros.

Possivelmente, alguém que chegou à América, antes de Colombo.



# SOCIEDADE

- **Os maias estavam organizados em classes hierarquizadas:**
- 1. Nobres** (família real),
  - 2. Sacerdotes** (responsáveis pelos cultos e conhecimentos),
  - 3. Chefes militares e administradores do império** (cobradores de impostos).
  - 4. Camponeses, artesãos e trabalhadores urbanos** faziam parte das camadas menos privilegiadas e tinham que pagar altos impostos.



# ECONOMIA

► A base da economia maia era a **AGRICULTURA**, principalmente de **milho, feijão, piteira** (utilizada para a confecção de balaios e cordas), **tomate, abóboras e tubérculos** (mandioca, batata doce).

► Suas técnicas de irrigação eram muito avançadas.





▶ Completavam a alimentação com produtos da **caça, pesca, coleta de frutos e plantas comestíveis.**

▶ Praticavam o **COMÉRCIO** de mercadorias com povos vizinhos e no interior do império: **pedras, jade, plumagem de aves, tecidos, cerâmicas, produtos do mar, mel e escravos.**

# AS ARTES E A CIÊNCIA



- ▶ **Arquitetura:** pirâmides, templos e palácios.
- ▶ Cerâmica, fiação de tecidos, uso de tintas.
- ▶ Os maias realizavam representações teatrais em que participavam homens e mulheres com máscaras.

## Avanços na Astronomia:

- Previsão de eclipses;
- Conheciam o movimento dos planetas;
- Elaboração de 02 calendários sobrepostos (solar):  
**Tzolkin** (260 dias – Ano Sagrado: 20 meses de 13 dias cada) ;  
**Haab** ( 365 dias – Ano astronômico : 18 meses de 20 dias e um mês de apenas 5 dias).

*Os Maias desenvolveram um calendário mais preciso do que qualquer outra cultura, mistério que até hoje perturba os pesquisadores.*



► Desenvolveram muito a **matemática**, com destaque para a invenção das casas decimais e o valor zero.

1	•	ou	
2	••	ou	••
3	•••	ou	•••
4	••••	ou	••••
5	—	ou	
6	—•	ou	•
7	—••	ou	••

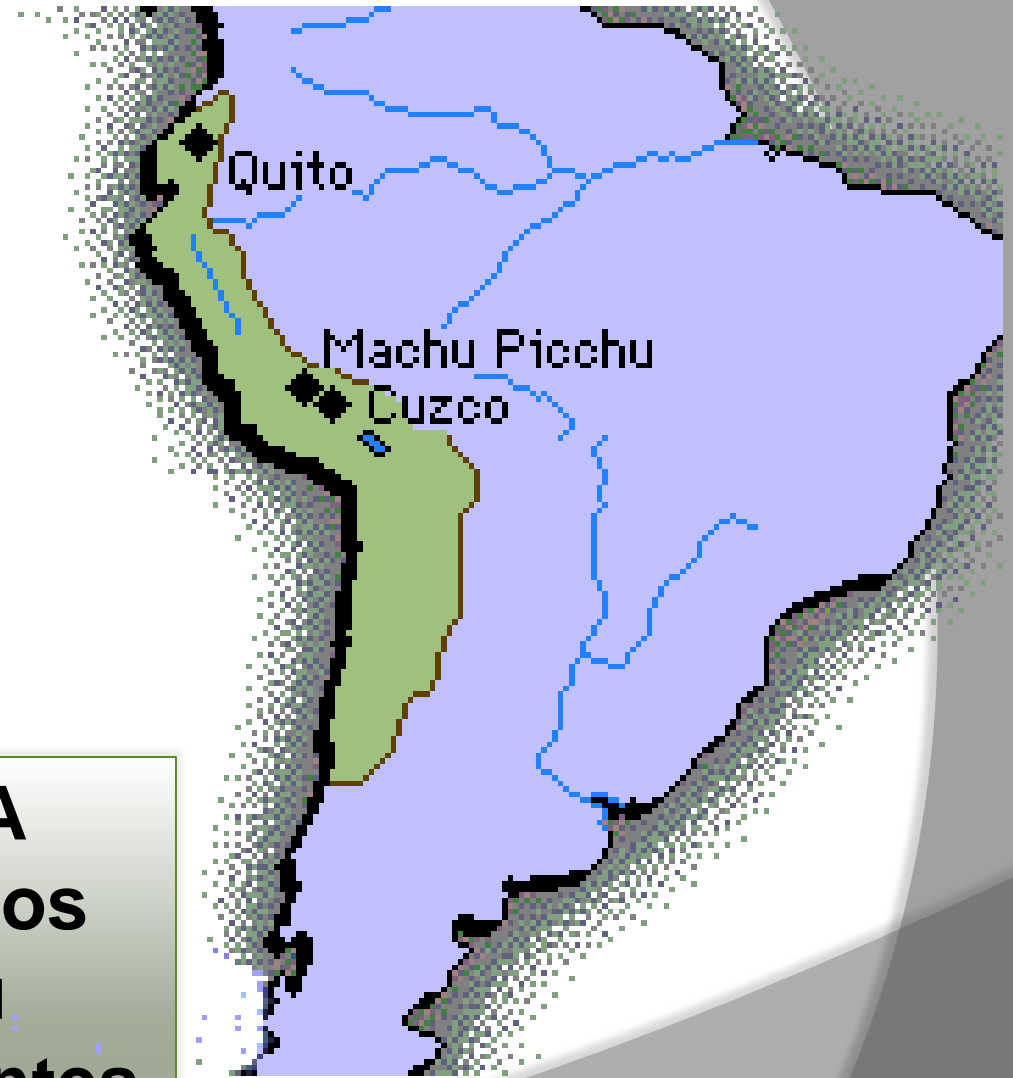
8	—••	ou	••
9	—•••	ou	•••
10	—	ou	
11	—•	ou	•
12	—••	ou	••
13	—•••	ou	•••
14	—••••	ou	••••

15	—	ou	
16	—•	ou	•
17	—••	ou	••
18	—•••	ou	•••
19	—••••	ou	••••
Outras variantes gráficas			
○	●	⊙	—
1			5

- ▶ Usaram uma **ESCRITA** baseada em símbolos e desenhos (caracteres hieroglíficos), que ainda não foi completamente decifrada.



OS INCAS



**A Civilização INCA  
floresceu nos séculos  
XII a XVI e atingiu  
15 milhões de habitantes**

Os incas viveram na região da **Cordilheira dos Andes** ( América do Sul ) nos atuais **Equador, Peru, Bolívia, Chile e parte da Argentina.**

Fundaram no século XII a capital do império:  
a cidade sagrada de Cuzco.

Possuíam Etnia **Quíchua.**

Cidades de destaque: Cuzco; Machu Picchu;  
Vilcabamba; Quito; Chanchán; Nazca; Tiahuanaco, etc

Foram dominados pelos espanhóis em 1533.



# MACHU PICCHU

“Velha Montanha”





Foi descoberta em **1911**, pelo pesquisador norte-americano **Hiran Bingham**, no topo de uma montanha de 2.400 m de altura, na cordilheira dos Andes.

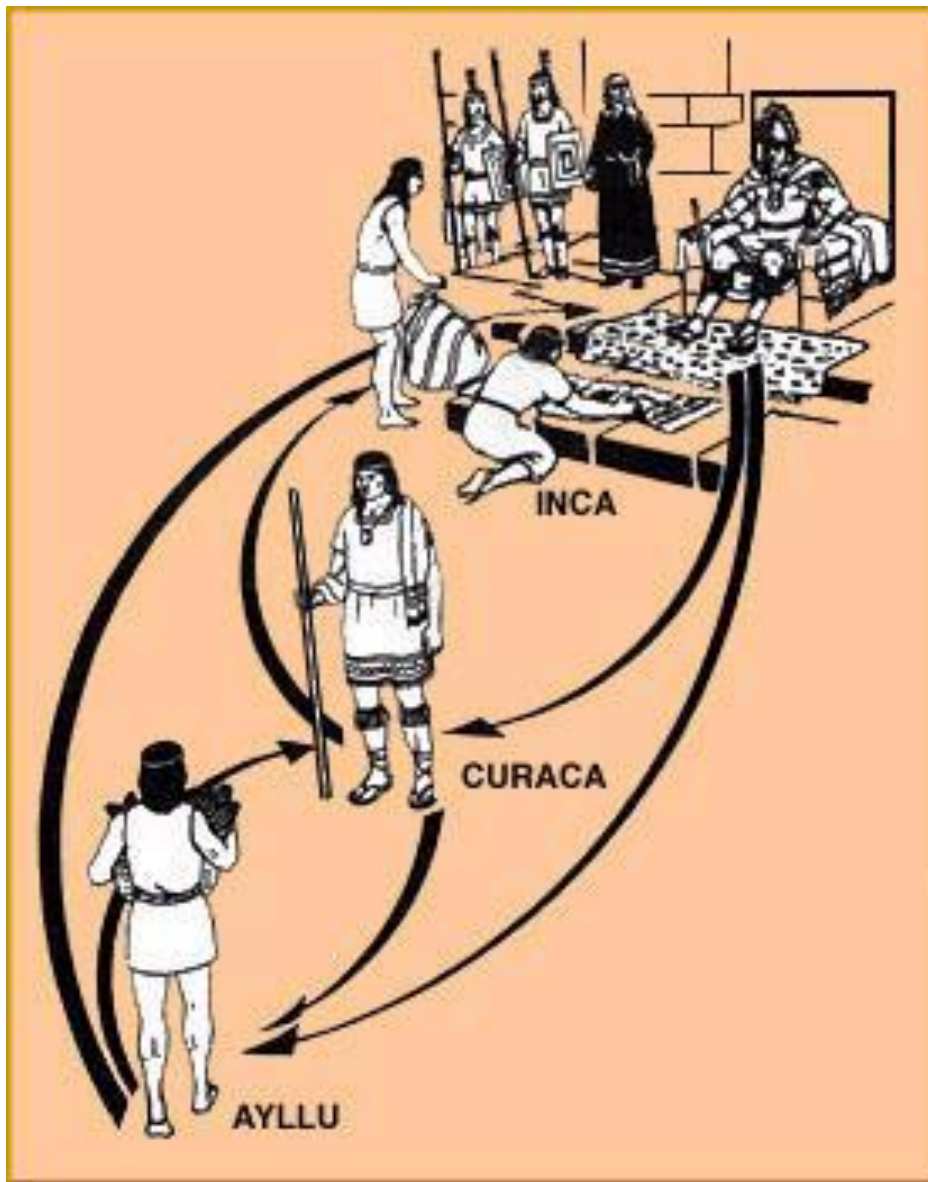
A cidade tinha capacidade de abrigar 10 mil habitantes e foi construída no século XV.

# ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

- ▶ **Cuzco** era a capital do Império, onde vivia o **INCA** ou **SAPA INCA** ou **INTI**, governante absoluto de uma monarquia hereditária.
- ▶ A primeira esposa do INCA deveria ser a sua própria irmã, a **COLLA**.
- ▶ Os INCAS possuíam uma população de 10 a 15 milhões de pessoas no início do século XVI.

# SOCIEDADE

- ▶ O imperador, conhecido por **Sapa Inca (ou Inti)** era considerado um deus na Terra.
- ▶ **A sociedade era hierarquizada e formada por:**
  - **Ayllú real** (incas de sangue) – Responsável pela administração do Palácio e a propagação das tradições.
  - Incas de privilégios: **nobres** ( cargos religiosos, administrativos e chefes militares);
    - **camada média** ( funcionários públicos e trabalhadores especializados);
    - **classe mais baixa** (artesãos e os camponeses). Esta última camada pagava altos tributos ao rei em mercadorias ou com trabalhos em obras públicas.



A população Inca vivia em pequenas coletividades agropastoris. Cada aldeia era habitada por um grupo de famílias, unidas por laços de parentesco ou aliança. O conjunto de famílias era chamado de **AYLLU**, sendo o chefe o **CURACA**, que distribuía os lotes de terra para os membros do *ayllu*, organizava os trabalhos coletivos e mediava os conflitos entre os membros das aldeias.

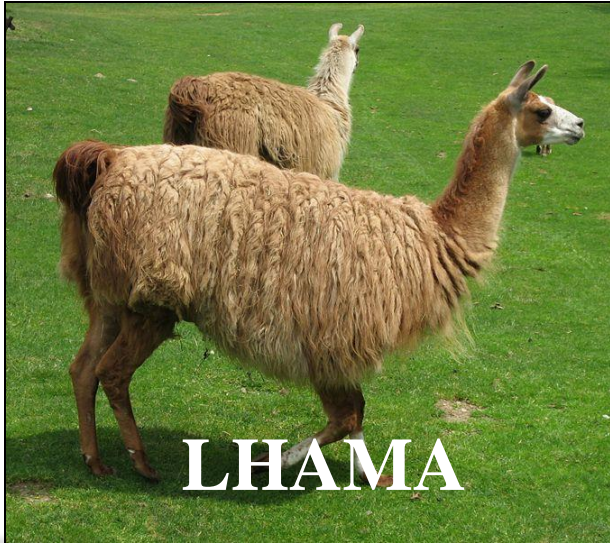
# AS ARTES

- ▶ Música, poesia e dança estavam intimamente interligadas. Tanto a poesia histórica quanto a religiosa e a amorosa eram acompanhadas de música e de dança.
- ▶ Destacaram-se na **tecelagem, na escultura e na metalurgia.**
- ▶ Os Incas eram grandes arquitetos e urbanistas. Na **ARQUITETURA**, desenvolveram várias construções com enormes blocos de pedras encaixadas, como templos, casas e palácios. Machu Picchu é o exemplo mais espetacular dessa arte.
- ▶ Possuíam mais de **16 mil quilômetros de estradas** que interligavam todo o Império.

# ECONOMIA

## ► PECUÁRIA:

Domesticaram a lhama (animal da família do camelo) e utilizaram como meio de transporte, além de retirar a lã, carne e leite deste animal. Além da lhama, **alpacas** e **vicunhas** também eram criadas.



# ECONOMIA

## ▶ **AGRICULTURA:**

- Era extremamente desenvolvida: aquedutos, drenagem de pântanos, plantavam nos **chamados TERRAÇOS** (degraus formados nas costas das montanhas).
- Construíram canais de irrigação, desviando o curso dos rios para as aldeias.
- Plantavam e colhiam **feijão, milho** (alimento sagrado) e **batata**.





# CIÊNCIAS

- ▶ Mesmo com todo desenvolvimento, este povo **NÃO desenvolveu um sistema de escrita.**
- ▶ O **idioma quéchua** serviu de instrumento unificador do império inca, que transmitia suas tradições históricas oralmente, através de **Memorizadores.**
- ▶ Sem escrita, não registravam suas observações astronômicas. Mas elas existiram. Os sacerdotes observavam os astros e mantinham um calendário, que não chegou a ultrapassar aquele criado pelos maias.

- ▶ Os Incas mostraram conhecimento com relação ao tratamento de enfermidades, chegando a executar, como constatarem estudos arqueológicos de múmias, cirurgias, inclusive a trepanação de crânios.
- ▶ **CHASQUI** – sistema de mensagens
- ▶ **QUIPUS** – sistema de contabilidade



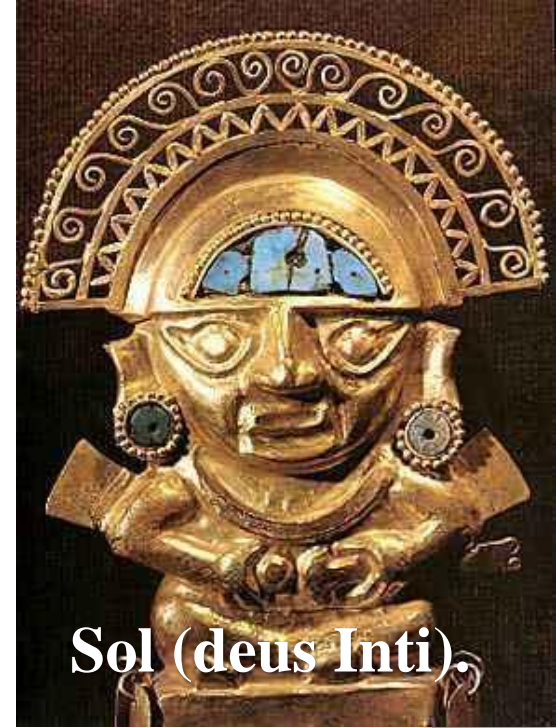
▶ **CHASQUI** Sistema de entrega de mensagens, com postos ao longo dos caminhos.



▶ **QUIPUS** : Com um conjunto de nós e barbantes coloridos, os incas desenvolveram **um engenhoso sistema de contabilidade**, onde registravam e somavam as colheitas, habitantes e impostos. Na matemática, utilizavam o sistema numérico decimal.

# RELIGIÃO INCA

- ▶ A religião tinha como principal deus o **Sol (deus Inti)**. Porém, cultuavam também animais considerados sagrados como o condor e o jaguar. Acreditavam num criador antepassado chamado **Viracocha (criador de tudo)**.
- ▶ A religião inca era uma mistura de culto à natureza (sol, terra, lua, mar e montanhas) e crenças mágicas.
- ▶ Realizavam sacrifícios tanto de animais como de humanos.



**Sol (deus Inti),**



**Viracocha**

# *A chegada dos Espanhóis*



# A Espada, a Cruz e a Fome iam Dizimando a Família Selvagem

Pablo Neruda



*Ilustração de Theodore de Bry para a obra de Frei Bartolomeu de Las casas (século XVI). Esse monge dominicano denunciou à monarquia espanhola as barbaridades cometidas pelos espanhóis contra os índios. Pouco ou nada adiantou.*

# *A destruição do Império Asteca*

# Destruição do Império Asteca



1485-1547

O império Asteca foi construído em apenas um século (XIV). A derrocada veio tão rapidamente quanto a sua ascensão. Em nome da Igreja Católica e da Monarquia do Velho Mundo, os conquistadores espanhóis **Hernández de Córdoba, Grijalva e Hernán Cortés**, chegaram em 1517 no México, conquistaram e destruíram a civilização Asteca, erguendo sobre as ruínas do templo de seu Deus mais importante, uma catedral cristã.

# Cortés recebido como um “deus”

Os astecas enviaram presentes a Cortés: ouro, jóias, pedras e vestimentas, que aguçaram a cobiça dos espanhóis.

Acreditavam que o deus **Quetzalcóatl** retornava para o que era seu. O “deus” se aliou aos inimigos e submissos dos astecas para empreender a conquista.





## **Montezuma II recebe Cortés**

**“Seja bem-vindo, nosso Senhor, de volta a vosso país e entre o vosso povo, para vos sentar sobre vosso trono, do qual fui o detentor por algum tempo em vosso nome.”**

Montezuma tornou-se um virtual prisioneiro dos espanhóis. Cortés proibiu o culto dos deuses astecas e os espanhóis pilhavam seus tesouros.

Cortés teve que sair da capital asteca para retornar a Cuba. Nesse intervalo os astecas resistiram e os espanhóis e seus aliados tiveram que se retirar.

**Mais tarde, Cortés e seus aliados cercaram a capital e a sitiaram.**

Montezuma II



X



Cortés

## O cerco a Tenochtitlán

A fome, a falta de água e uma epidemia de varíola, dizimaram a população da cidade.

Com base em relatos de Cortés, mais de 60 mil pessoas morreram durante o cerco e acredita-se que mais de 50 mil, em consequência da fome, falta de água e doenças.

**Os espanhóis derrubaram os muros da cidade em 13 de agosto de 1521.**

# A dizimação Asteca

**Como tão poucos espanhóis puderam destruir um Império?**

- ▶ A superioridade dos armamentos e recursos, canhões, espadas de ferro, arcabuzes, cavalos, foi um dos responsáveis pela destruição do Império Asteca.
- ▶ Povos dominados pelos Astecas, que lhes tinham ódio; aliaram-se aos espanhóis, recebendo-os como libertadores;
- ▶ A demora na resistência por parte dos Astecas.
- ▶ Eles não lutavam a mesma guerra: Astecas (caráter religioso) x Espanhóis (guerra total);
- ▶ As doenças e a baixa imunidade Asteca.

*A destruição  
dos Maias*

# Destruição do Império Maia

- Quando da chegada dos espanhóis, é preciso distinguir o povo maia :
- **Península de Yucatã** (Estados mais poderosos);
  - **Os da atual Guatemala** (pequenos estados, divididos entre si e já quase na decadência total).



**Hernán Cortés** ou  
**Fernando Cortez**  
(1485 – 1547)

# A Decadência Maia

- ▶ A **desorganização política**, o abandono dos grandes centros e a divisão de Yucatan em pequenas províncias, vivendo em lutas constantes;
- ▶ As **desavenças internas**;
- ▶ **Calamidades provocadas pela natureza**: Furacão de 1464; abalos sísmicos; mudança climática que alterou o regime de chuvas e dificultou a produção agrícola;
- ▶ **Epidemia de peste** em 1480;
- ▶ Mortandade provocada pela **guerra com os espanhóis**.

# Espanhóis dominam os Maias



**1) 1523 :** Pedro Alvarado, conquistou os Estados Maias da Guatemala.



**2) 1541 – 46:** Córtez subjuga os Maias de Yucatan.



## Como tão poucos espanhóis puderam destruir um Império tão brilhante?

- ▶ Os maias de Yucatan não acreditavam que os espanhóis fossem deuses, porém, apesar da superioridade numérica foram massacrados pelos **espanhóis, que possuíam grande poderio bélico.**
- ▶ Desavenças internas. Falta de união entre as cidades-estados.
- ▶ Doenças: malária, febre amarela, tifo.



# *A destruição dos Incas*

# Destruição do Império Inca



**Francisco Pizarro**  
(c. 1475 - 1541)

- ▶ Conquista facilitada pela disputa interna do poder entre os irmãos **Atahualpa** e **Huáscar**.
- ▶ População Inca explorada pelo sistema de Mita.
- ▶ Os Incas conquistados entre **1532-1572**.



► Após a morte de Capac, o Império Inca foi dividido entre seus filhos: **Atahualpa e Huáscar.**

► Os irmãos iniciaram uma Guerra Civil.



Atahualpa mandou assassinar o irmão Huascar, mas foi aprisionado pelos espanhóis.

Conhecendo a fome de ouro espanhol, ofereceu como resgate, todo o metal precioso que coubesse no aposento que lhe servia de prisão, até a altura de um homem.

Os espanhóis aceitaram a oferta, e Atahualpa mandou trazer ouro de todo o império, mas ...

Recebendo o resgate, Pizarro achou melhor livrar-se do imperador. Acusaram-no:

**do assassinato do irmão, de idólatra, adultério, e relações incestuosas com a irmã e condenaram-no a morte na fogueira.**

Frei Valverde obteve a promessa de que, se Atahualpa se deixasse batizar, a morte na fogueira seria trocada pela morte no garrote. Atahualpa foi batizado e morreu degolado.

**Atahualpa**



**X**



**Pizarro**

O Império Inca parecia ter chegado a seu final. Porém, a resistência continuou por mais 40 anos. Só em 1572, com a morte do último imperador, Tupac Amaru, o império terminou e a conquista espanhola se completou.

## COMO TÃO POUCOS ESPANHÓIS CONSEGUIRAM CONQUISTAR O IMPÉRIO INCA?



- Superioridade bélica: arcabuzes, canhões, cavalos;
- Modo de guerrear (os indígenas só lutavam até o pôr-do-sol);
- As informações que os espanhóis possuíam de seus adversários;
- Habilidade política e diplomática dos espanhóis, uma vez que libertavam os escravos do império e se aliavam às etnias dominadas pelos Incas e que os Incas odiavam;
- A Guerra Civil entre os dois irmãos: Atahualpa e Huascar, que enfraqueceram o Império.

# ASTECAS, MAIAS e INCAS

No início do século XVI, Hernán Cortez destrói o Império Asteca (1521) e os Maias (1546) e Francisco Pizarro conquista e submete o Império Inca (1533).



Hernán Cortés



Francisco Pizarro



# *Era o fim das Grandes Civilizações Pré-Colombianas*

